



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE ENGENHARIA, LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS DO SERIDÓ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

GUSTAVO ERIC DO NASCIMENTO COSTA

**PERFIL FINANCEIRO DOS UNIVERSITÁRIOS DA FELCS/UFRN: UM ESTUDO
COM OS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO,
LETRAS E TURISMO**

CURRAIS NOVOS/RN

2025

GUSTAVO ERIC DO NASCIMENTO COSTA

PERFIL FINANCEIRO DOS UNIVERSITÁRIOS DA FELCS/UFRN: UM ESTUDO
COM OS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO,
LETRAS E TURISMO

Artigo científico apresentado ao curso de graduação em Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Igo Leite Soares.

CURRAIS NOVOS/RN

2025

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof^ª. Maria José Mamede Galvão - FELCS - Currais Novos

Costa, Gustavo Eric do Nascimento.

Perfil financeiro dos universitários da FELCS/UFRN : um estudo com os discentes de Administração, Engenharia de Produção, Letras e Turismo / Gustavo Eric do Nascimento Costa. - Currais Novos, RN, 2025.

32 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Curso de Administração. Currais Novos, RN, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Francisco Igo Leite Soares.

1. Educação financeira - TCC. 2. Perfil financeiro - TCC. 3. Discentes universitários - Perfil financeiro - TCC. 4. Hábitos de consumo - TCC. 5. Endividamento pessoal - TCC. I. Soares, Francisco Igo Leite. II. Título.

RN/UF/BS-FELCS

CDU 658.15

GUSTAVO ERIC DO NASCIMENTO COSTA

**PERFIL FINANCEIRO DOS UNIVERSITÁRIOS DA FELCS/UFRN: UM ESTUDO
COM OS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO,
LETRAS E TURISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo, apresentado ao curso de graduação em Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Francisco Igo Leite Soares
Orientador
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Profa. Ma. Edneide Maria Pinheiro Galvão
Membro interno
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Prof. Dr. Max Leandro de Araújo Brito
Membro interno
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Cinco anos se foram... este é mais um desafio superado. A motivação falha em muitos momentos, mas a vontade de lutar nunca se apaga. A luta continua até que eu encontre o que tanto procuro.

Autor

PERFIL FINANCEIRO DOS UNIVERSITÁRIOS DA FELCS/UFRN: UM ESTUDO
COM OS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO,
LETRAS E TURISMO

RESUMO

O presente estudo analisou o perfil financeiro dos estudantes dos cursos de Administração, Engenharia de Produção, Letras (Português/Inglês e Espanhol) e Turismo da FELCS/UFRN, considerando aspectos como renda, hábitos de consumo, poupança, endividamento e conhecimento financeiro. A pesquisa, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, foi realizada com 241 discentes por meio de um questionário semiestruturado. Os resultados revelam que a maioria dos estudantes possui baixa renda e depende financeiramente da família ou de auxílios institucionais, o que compromete sua capacidade de poupança e investimento. Observou-se ainda que, embora muitos reconheçam a importância do controle financeiro, a prática é pouco consolidada. Os cursos apresentam diferenças significativas: Administração se destaca positivamente em renda, hábito de poupar e conhecimento financeiro, enquanto Letras Espanhol e Turismo demonstram maior vulnerabilidade econômica. Constatou-se também que a percepção de possuir apenas conhecimento financeiro básico é predominante entre os estudantes de todos os cursos. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer ações institucionais voltadas à educação financeira, a fim de promover maior autonomia econômica e reduzir a vulnerabilidade dos discentes.

PALAVRAS-CHAVES: educação financeira; perfil financeiro; universitários; consumo; endividamento.

FINANCIAL PROFILE OF FELCS/UFRN UNIVERSITY STUDENTS: A STUDY WITH
UNDERGRADUATES IN ADMINISTRATION, PRODUCTION ENGINEERING,
LANGUAGES AND TOURISM

ABSTRACT

This study analyzed the financial profile of students enrolled in the Administration, Production Engineering, Languages (Portuguese/English and Spanish), and Tourism programs at FELCS/UFRN, considering aspects such as income, consumption habits, saving behavior, indebtedness, and financial knowledge. This descriptive and quantitative research was conducted with 241 students using a structured questionnaire. The results show that most students have low income and are financially dependent on their families or institutional aid, which limits their ability to save or invest. Although many acknowledge the importance of financial control, the practice is not well established. Significant differences were observed among programs: Administration students presented better indicators regarding income, saving habits, and financial knowledge, while Spanish Language and Tourism students showed greater financial vulnerability. The perception of having only basic financial knowledge was prevalent across all programs. The findings highlight the need to strengthen institutional actions focused on financial education, aiming to promote greater economic autonomy and reduce students' financial vulnerability.

KEYWORDS: financial education; financial profile; university students; consumption; indebtedness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Idade dos entrevistados	18
Figura 2 – Situação de moradia	18
Figura 3 – Renda média mensal	19
Figura 4 – Principal fonte de renda	20
Figura 5 – Renda média mensal por curso	21
Figura 6 – Principais gastos mensais	22
Figura 7 – Controle dos gastos mensais	22
Figura 8 – Hábito de poupar	23
Figura 9 – Motivos para não conseguir poupar	24
Figura 10 – Hábito de poupar por curso	24
Figura 11 – Origem da dívida	25
Figura 12 – Quantidade de cartões de crédito.....	26
Figura 13 – Interesse por investimentos	26
Figura 14 – Contato com a educação financeira	27
Figura 15 – Conhecimento sobre planejamento financeiro	27
Figura 16 – Interesse por investimentos por curso	28
Figura 17 – Contato com a educação financeira por curso	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Educação Financeira	11
2.2 Planejamento Financeiro	12
2.3 Consumo, Poupança, Investimento e Endividamento	13
2.4 Perfil Financeiro dos Universitários	15
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o tema educação financeira tem ganhado cada vez mais espaço no dia a dia das pessoas, popularizando termos como planejamento financeiro, poupança e investimento. Essa crescente visibilidade reflete a necessidade de dominarmos conceitos e práticas financeiras. Em um mundo marcado por mudanças econômicas, políticas e sociais, que nos obriga a lidar com decisões financeiras cada vez mais complexas, torna-se essencial que os indivíduos saibam como alcançar estabilidade e segurança econômica.

No Brasil, ao longo das últimas décadas, a população vivenciou diversas transformações econômicas, impulsionadas pela inflação, crises fiscais, reformas monetárias e instabilidade política, que impactaram diretamente o bolso dos brasileiros, forçando-os a se adaptar constantemente. A hiperinflação dos anos 80 e o Plano Real em 1994 são exemplos de cenários que afetaram drasticamente o cotidiano do cidadão brasileiro.

Com o intuito de servir à população, o governo brasileiro, por meio do Decreto Federal nº 7397/2010, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que representa o principal programa na esfera nacional com o objetivo de promover e consolidar o conhecimento financeiro. A iniciativa visa fomentar a educação financeira e previdenciária, contribuindo para a formação de um sistema econômico sólido e uma sociedade com decisões financeiras conscientes (Fantin, 2020).

Apesar dos esforços, uma das pesquisas mais extensas já realizadas no mundo sobre educação financeira, mostrou que o Brasil ocupa a 74ª posição em um ranking global que avaliou o nível de educação financeira de 144 países. Um dos agravantes dessa situação é que o Brasil figurou atrás de países como Madagascar, Togo e Zimbábue, algumas das nações mais pobres do mundo. Vale ressaltar que os Estados Unidos, país que se destaca quando falamos de economia, aparece no 14º lugar (Exame, 2015).

Em 2003, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), criada em 1960 e que hoje conta com aproximadamente 30 membros da Europa, Américas, Ásia e Oceania, colocou em evidência a temática de Educação Financeira. A ideia apresentada nesse momento foi a de realizar estudos e obter informações que serviriam para desenvolver políticas públicas com o objetivo de

melhorar a educação financeira dos países. Para a OCDE esse tipo de conhecimento deveria ser introduzido nas nossas vidas ainda na escola, pois a organização acredita que as pessoas devem ser ensinadas sobre temáticas financeiras o mais cedo possível (Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019) (CADE, s.d.).

Nesse sentido, é interessante que a educação financeira seja incrementada em instituições de ensino, desde a educação básica até o ensino superior. Ao proporcionar aos estudantes o devido conhecimento para gerir suas finanças pessoais, pode-se criar uma geração preparada para tomar decisões financeiras conscientes. Para os universitários, em particular, espera-se que ao ingressar no ensino superior, após anos de ensino médio, as decisões tomadas sejam as melhores possíveis, aproveitando as oportunidades para impulsionar sua carreira, e construir um futuro próspero.

No momento em que o jovem se insere em uma universidade, uma nova realidade é apresentada e surgem novos desafios. O ensino superior, por si só, já exige grande esforço por um bom desempenho acadêmico, soma-se a isso, o fato de que muitos dos alunos são desafiados a enfrentar problemas como morar em outra cidade, longe da família, e arcar com despesas de aluguel, alimentação e transporte.

As necessidades que surgem são abatidas, muitas das vezes, com a entrada do acadêmico no mercado de trabalho. A partir desse momento, grande parte dos universitários consegue o primeiro emprego, alguns se tornam estagiários, e outros participam de bolsas remuneradas. Saber gerir as despesas e as receitas nesse cenário é o que vai possibilitar a continuidade do discente na universidade, e é de se esperar que o mesmo tenha ou obtenha a educação financeira necessária para superar as dificuldades.

A partir dessa realidade surge a necessidade de conhecer o perfil financeiro dos universitários, analisando despesas e receitas, hábitos de consumo, e todas as dificuldades e estratégias utilizadas para equilibrar suas finanças. Esse estudo pode fornecer à universidade a possibilidade de desenvolver novos projetos que auxiliem os discentes que compõem a instituição e serão futuros profissionais.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o nível de educação financeira, os hábitos de consumo, poupança e endividamento dos estudantes universitários vinculados aos cursos de Administração, Engenharia de

Produção, Letras e Turismo da FELCS/UFRN. Para isso, os objetivos específicos são: a) Identificar as principais despesas que consomem os recursos desses estudantes. b) Evidenciar a realidade financeira desses estudantes, abordando aspectos como endividamento, controle de despesas e fontes de renda; c) Identificar o nível de conhecimento financeiro dos universitários, sobre conceitos como poupança, planejamento financeiro e investimentos.

Diante disso, o presente artigo está estruturado a partir da introdução, com referencial teórico que conta com os tópicos de educação financeira; planejamento financeiro; Consumo, poupança, investimento e endividamento, e perfil financeiro dos universitários. Em sequência, apresento a metodologia utilizada e os resultados obtidos. Por fim, as conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

Educação financeira é o conhecimento adquirido pelo indivíduo necessário para gerir de maneira adequada suas finanças, tomando boas decisões quanto à forma de utilizar seus recursos, visando atender às suas necessidades atuais sem comprometer seu futuro. Com esse conhecimento, é possível ler e interpretar as informações necessárias para organizar um planejamento financeiro equilibrado (Lizote *et al.*, 2016).

Assim sendo, os principais benefícios da educação financeira são o progresso financeiro e o aumento da confiança na tomada de decisão. As pessoas passam a entender os conceitos financeiros, compreendendo como eles afetam o seu dinheiro e a economia do seu país. O acesso a esse conhecimento, faz com que o indivíduo tenha contato com situações antes não conhecidas, diminuindo o risco a fraudes e aumentando o leque de investimentos. Para propagar a educação financeira deve-se reconhecer que existem limitações culturais e psicológicas nos indivíduos, e que também há limitações nas políticas públicas (Aguiar, 2023).

Além dos benefícios pessoais, a educação financeira integra os indivíduos a sociedade tornando-os mais participativos no âmbito financeiro. De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), “Consumidores bem educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando papel relevante no monitoramento do mercado, uma

vez que exigem maior transparência das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e para a eficiência do sistema financeiro”.

Nos Estados Unidos, a educação financeira faz parte da matriz curricular obrigatória dos estudantes. Já no Reino Unido, apesar de não ser uma disciplina obrigatória, existe um forte envolvimento da população com a ideia de poupar, pois isso faz parte da cultura local. No Brasil, pesquisas mostram um cenário preocupante. No ano de 2017, cerca de 75% da população do país não realizou nenhum tipo de aplicação financeira, e em 2020, cerca de 61 milhões de brasileiros encontravam-se negativados (Felisbino, 2021/2).

A falta de educação financeira tem reflexos negativos na vida do indivíduo e na economia do país, e para mudarmos a situação do Brasil iniciativas de caráter público ou privado são necessárias para criarmos uma cultura em que o conhecimento financeiro seja valorizado. Para isso, a participação das escolas e universidades é imprescindível (Donadio, 2014).

No âmbito público, o governo brasileiro, com o intuito de promover a cultura da educação financeira no país, tomou a iniciativa de criar o programa da Estratégia Nacional de Educação financeira (ENEF), projeto que conta com o apoio de instituições privadas, da sociedade civil e do setor financeiro. O propósito do programa é a inclusão da educação financeira no ensino fundamental e médio, além de disseminar o conhecimento financeiro para alguns grupos da população adulta. Em pesquisa realizada pelo Banco Mundial avaliando escolas em que o ENEF foi inserido, o resultado apresentado foi positivo: os alunos participantes do programa adquiriram melhores hábitos de consumo e poupança em relação aos alunos que não tiveram acesso a ENEF (Donadio, 2014).

Nessa mesma tendência, um estudo proposto por Fantin (2020) com o objetivo de analisar a ENEF, identificou limitações políticas e jurídicas na iniciativa, e concluiu que o Brasil necessitava de novas ações por parte do Estado, para elevar o nível de educação financeira dos brasileiros. Esse processo de educar financeiramente a população é longo e necessita de ações contínuas.

2.2 Planejamento Financeiro

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Planejar — Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, entidade sem fins lucrativos que certifica e

representa profissionais da área — definem que “o planejamento financeiro é um processo que permite desenvolver estratégias para ajudar pessoas na gestão de assuntos financeiros visando alcançar seus objetivos de vida” (2019, p. 262). Para o Santander (2024), “o planejamento financeiro é um processo contínuo que envolve a organização e a gestão eficiente dos recursos financeiros de uma pessoa ou família. Ele tem como objetivo ajudar a tomar decisões financeiras mais informadas, estabelecer metas realistas e criar um plano para alcançá-las”.

A partir da elaboração de um planejamento financeiro é possível analisarmos a real situação de um indivíduo, identificando sua saúde financeira, acompanhando suas despesas e receitas. Para isso, é necessário estabelecer o que será feito, onde se quer chegar e o que se quer conquistar. Basicamente, um plano deve ser traçado, e nesse plano deverá ser definido etapas e métodos a serem seguidos para atingir as metas e objetivos (Costa, 2019).

Nesse sentido, a habilidade de planejar e controlar as finanças pessoais é uma competência crucial, especialmente para os indivíduos matriculados em uma universidade. Ao ingressar no ensino superior, o aluno passará por transições marcantes, como a saída da casa dos pais e o início da vida adulta independente, que virão acompanhados do desafio financeiro. A capacidade de gerir os próprios recursos pode significar a permanência ou evasão do curso, além de impactar a qualidade de vida do acadêmico durante sua formação.

Uma investigação realizada por Oliveira (2014) analisou a forma como os estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da FACE/UFGD realizavam seu planejamento financeiro. Os resultados apontaram que a maior parte dos alunos mantinham o controle de suas finanças, principalmente por meio de anotações em cadernos e planilhas eletrônicas. A justificativa apresentada pelos estudantes que não faziam esse controle foi a falta de tempo. Apesar de a maioria registrar sua finanças e mostrar certa preocupação com seu futuro financeiro, poucos estavam conseguindo investir, por não conseguirem por em prática seu planejamento. Além disso, a maioria dos alunos possuíam dívidas, adquiridas principalmente por financiamento de imóveis e veículos.

2.3 Consumo, Poupança, Investimento e Endividamento

É muito comum, enfrentarmos o conflito entre o que desejamos adquirir e o que nossos recursos financeiros permitem, muitas vezes queremos consumir mais do que podemos e quando isso acontece o resultado pode ser uma dívida irresponsável, para que isso não ocorra, o consumo deve ser planejado. Isso não significa deixar de comprar, mas sim potencializar seu capital (Banco Central do Brasil, 2013).

À vista disso, ser um consumidor que planeja seus gastos traz benefícios como controlar o endividamento, preservar o patrimônio, eliminar gastos desnecessários e maximizar os recursos disponíveis. Além disso, proporciona a possibilidade de poupar dinheiro e conseqüentemente investir. Entender a diferença entre poupar e investir é fundamental, enquanto o primeiro se trata de guardar dinheiro como forma de emergência, o segundo busca aumento de patrimônio.

Poupar implica na mudança do comportamento de receber dinheiro e gastá-lo imediatamente. Significa economizar, com a finalidade de acumular valores financeiros. Para isso, é essencial reconhecer receitas e despesas, de forma com que a primeira seja maior que a segunda, e assim sobre alguma quantia. Por sua vez, a finalidade de investir é acelerar a realização de objetivos financeiros aplicando o que foi poupado, fazendo o dinheiro se multiplicar (Farineli, 2022).

De acordo com Banco Central do Brasil (2013), “Investimento é a aplicação dos recursos que poupamos, com a expectativa de obtermos uma remuneração por essa aplicação”. Para investir é necessário que o indivíduo entenda as três principais características dos investimentos, que são: liquidez, risco e rentabilidade. A liquidez se trata da capacidade de um ativo ser transformado em dinheiro, a qualquer momento por um preço justo. O risco é atrelado a possibilidade de perdas e a rentabilidade é o retorno proveniente do investimento.

A guisa disso, um levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) apontou que mais de 52% dos brasileiros não tem o hábito de poupar, dentre os que costumam economizar, 62% ainda escolhem a poupança. Além destes, temos 27,1% que preferem guardar o dinheiro em casa, 4,7% escolhem o Tesouro Direto, 4,7% as ações brasileiras e outros 4,7% optam pelos CDB's (CNDL, 2020).

Em suma, um indivíduo que não poupa ou investe, e não domina o princípio de gastar menos do que ganha acaba se tornando inadimplente. O consumo excessivo e a utilização de recursos de terceiros para viabilizar compras geram o

endividamento. Em muitos casos essas pessoas não têm planejamento financeiro e nem conhecimento sobre finanças, e acabam comprometendo todos os seus recursos com dívidas (Vargas, 2024).

Para o Núcleo de Economia do Sincomércio Araraquara (2022, p. 2), “O termo “dívida” corresponde a um compromisso financeiro entre indivíduos ou para com uma instituição financeira, esteja ele sendo pago em dia ou não”. É importante destacar que encontrar-se endividado não implica em estar numa situação de inadimplência, pois para que o indivíduo seja considerado inadimplente significa que ele possuía obrigações, que não conseguiu cumprir.

A pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aponta que, no mês de fevereiro de 2025, mais de 68 milhões de consumidores brasileiros encontram-se na situação de inadimplência. Esse número representa 41,5% dos brasileiros adultos, e preocupa pelo momento de altas taxas de juros que tendem a agravar a situação (CNDL, 2025).

2.4 Perfil Financeiro dos Universitários

A forma como um indivíduo lida com suas finanças pessoais define o seu perfil financeiro. Sendo assim, identificar em qual perfil uma pessoa se encaixa, envolve uma análise detalhada dos hábitos de consumo, práticas de poupança e investimento, níveis de endividamento e objetivos financeiros. A definição do perfil financeiro é fundamental para a elaboração de um planejamento financeiro condizente com a realidade e os objetivos pessoais. Além do mais, se tratando do meio acadêmico, entender o perfil financeiro dos universitários pode nortear estratégias educacionais mais eficazes e orientar políticas institucionais que favoreçam a permanência estudantil.

Potrich et al. (2013) verificaram por meio de questionários aplicados a 534 graduandos de universidades localizadas na região central do Rio Grande do Sul, se os universitários eram alfabetizados financeiramente e se a alfabetização era afetada por variáveis socioeconômicas e demográficas. Os resultados indicaram atitudes financeiras adequadas, porém insatisfatórias, visto que os estudantes apresentaram um grau mediano de alfabetização, e não tinham, de forma bem estabelecida, os hábitos de poupar todos os meses e de manter uma reserva

financeira. O estudo também concluiu que a alfabetização financeira é influenciada de maneira positiva pelas variáveis formação, ocupação, gênero e renda.

Silva et al. (2013) investigaram os motivos que influenciam as pessoas a consumir desenfreadamente, analisando os estímulos externos e internos. Após análise, o trabalho apontou a oferta de crédito rápido e fácil e a publicidade como os principais fatores que levam o consumidor a se endividar. Esta mesma pesquisa aplicou um questionário aos alunos de Gestão Financeira da Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista, e os resultados mostraram que esses estudantes possuíam um nível de endividamento alto, e que muitos não percebiam isto por confundirem endividamento com inadimplência. O estudo também mostrou que o cartão de crédito era o responsável pela maioria das dívidas dos alunos.

Nishitsuji e Souza (2021) realizaram um estudo com o objetivo de demonstrar o perfil e o conhecimento financeiro dos acadêmicos do curso de Administração da Universidade Estadual do Norte do Paraná, através de uma aplicação de um questionário em sala de aula. Mais de 58% dos alunos que participaram da pesquisa afirmaram possuir despesas maiores que suas receitas, necessitando assim receber ajuda financeira de terceiros. Quanto ao hábito de poupar, 65,7% dos alunos apontaram que pouparam, em sua maioria até 10% de sua renda, sendo que destes 74% investem na caderneta de poupança. Quando perguntados sobre a capacidade para gerir suas próprias finanças, aproximadamente 44% dos respondentes disseram não terem conhecimento suficiente para tal.

O perfil financeiro pode variar conforme o curso, a faixa etária, a origem socioeconômica e a experiência prévia com finanças. Souza et al. (2021) realizaram um estudo com o intuito de medir o nível de conhecimento financeiro em estudantes universitários, comparando calouros e egressos, e analisando se existe alguma diferença no domínio do tema entre cursos de graduação como engenharias, de negócios e de humanas. O questionário aplicado contou com 232 estudantes e os resultados mostraram que existe diferença no conhecimento financeiro entre os grupos, sendo que os estudantes do último ano, os alunos de engenharia e negócios e aqueles com base matemática sólida foram os grupos que apresentaram maiores habilidades financeiras.

3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto foi realizado um estudo descritivo, com uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário para realizar levantamentos. Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa descritiva, pois tem como objetivo geral analisar os hábitos de consumo, poupança e endividamento dos estudantes universitários vinculados aos cursos de Administração, Engenharia de Produção, Letras e Turismo da FELCS/UFRN. A pesquisa descritiva tem como objetivo identificar, registrar e analisar as características, fatores ou variáveis de uma determinada realidade (Nunes *et al.*, 2016).

Por ser uma pesquisa que busca compreender um fenômeno social em um contexto real, com base em dados, entrevistas e documentos, este trabalho pode ser considerado um estudo de caso. Os estudos de caso são uma das modalidades de pesquisa existentes, que assim como as outras modalidades, apresentam vantagens e limitações próprias (Sátyro; D’Albuquerque, 2020).

Além disso, a pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa. No estudo quantitativo é feita a análise de uma amostra do público-alvo, e os resultados quantificados irão representar a população como um todo. Os dados são recolhidos a partir de ferramentas com padrão definido e questionamentos neutros (Fonseca, 2002).

O procedimento técnico utilizado foi a aplicação de um questionário impresso em salas de aula para o levantamento dos dados, cujo público-alvo são os alunos matriculados no curso de Administração, Engenharia de Produção, Letras e Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó.

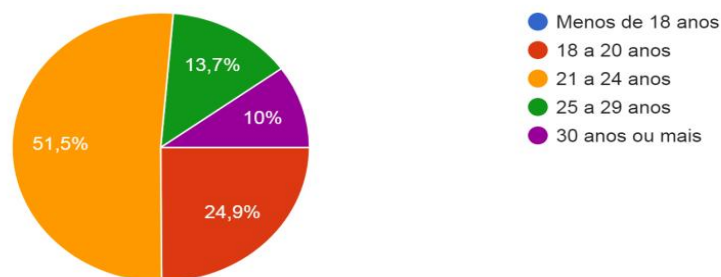
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com graduandos dos cursos de Administração, Engenharia de Produção, Letras e Turismo da FELCS/UFRN, com o objetivo de analisar o perfil financeiro dos discentes, considerando renda, consumo, poupança, endividamento e conhecimento financeiro. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado com 19 perguntas divididas em quatro blocos temáticos. Participaram do estudo 241 estudantes, sendo: Administração (59), Engenharia de Produção (43), Letras Português/Inglês (55), Letras Espanhol (45) e Turismo (39).

Em relação ao gênero, 65,2% se identificaram como mulheres, 34% como homens e 0,8 preferiram não informar. Já a distribuição por faixa etária encontra-se na Figura 1, evidenciando o predomínio de estudantes entre 21 e 24 anos.

Figura 1 - Idade dos entrevistados

3. Idade:
241 respostas

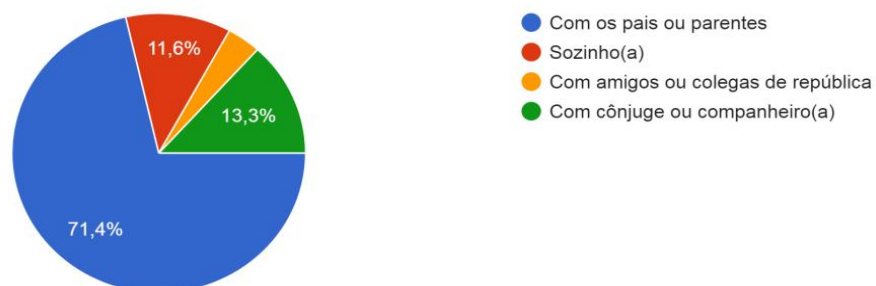


Fonte: Autor

Quanto à moradia, observa-se que a maior parte dos estudantes vive com pais ou parentes, conforme Figura 2. Nos dias atuais, muitos jovens escolhem ficar morando com os pais, não só por questões financeiras, mas porque buscam também a segurança e o apoio emocional que esse convívio proporciona. Essa convivência facilita investir nos estudos ou se preparar melhor para a vida profissional, além de aliviar o peso dos altos custos e das incertezas do mercado de trabalho. Viver com a família cria um ambiente mais acolhedor e colaborativo, onde o jovem pode crescer e se organizar com tranquilidade para os desafios que virão.

Figura 2 - Situação de moradia

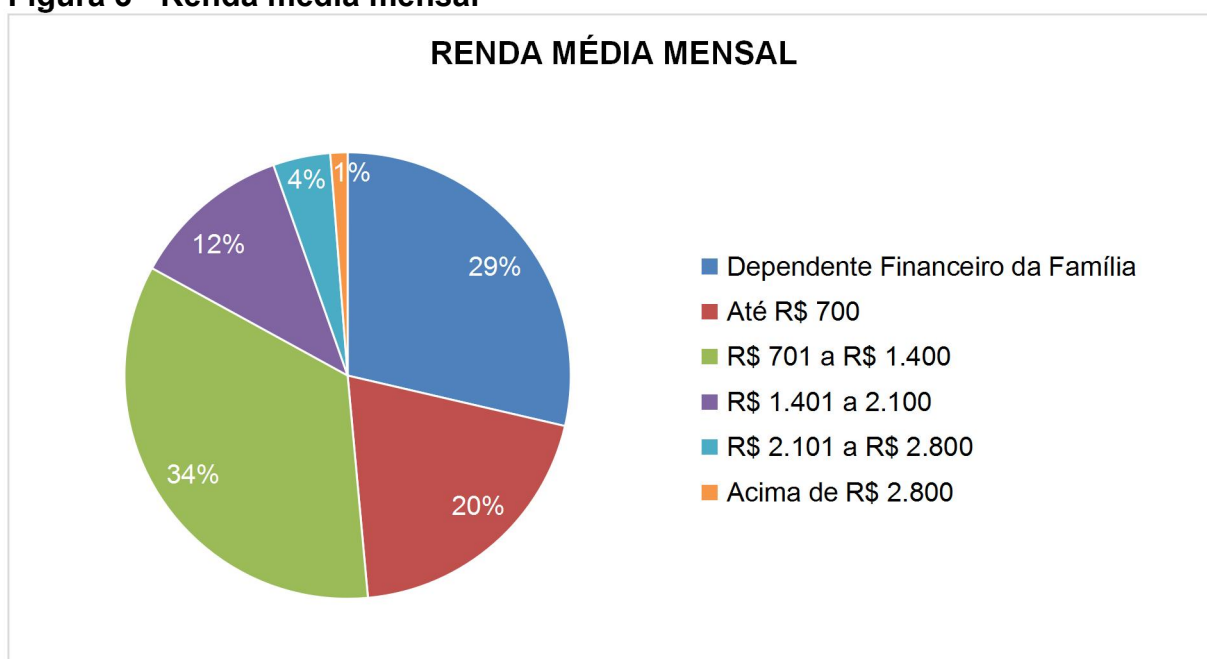
4. Você mora:
241 respostas



Fonte: Autor

Dentre os entrevistados, quase 65% afirmaram receber algum tipo de auxílio estudantil. No que se refere à renda, observa-se pela Figura 3, que 29% dos estudantes não possuem renda própria e se encontram em condição de dependência financeira da família. Entre aqueles que possuem alguma renda, 20% recebem até R\$ 700,00; 34% possuem renda entre R\$ 701,00 e R\$ 1.400,00; 12% recebem entre R\$ 1.401,00 e R\$ 2.100,00; 4% têm renda entre R\$ 2.101,00 e R\$ 2.800,00; e apenas 1% afirmaram receber acima de R\$ 2.800,00 mensais.

Figura 3 - Renda média mensal



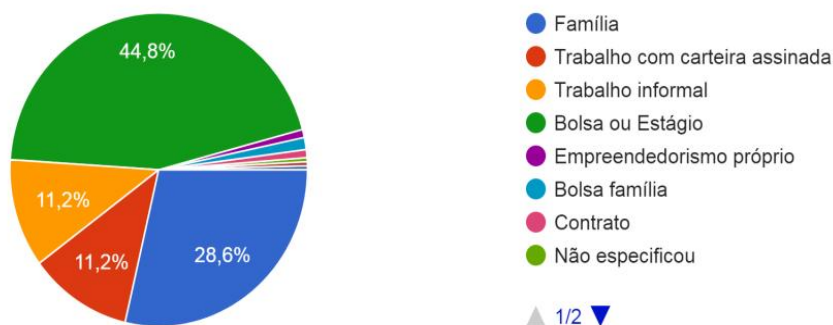
Fonte: Autor

Sobre a principal fonte de renda dos entrevistados, conforme Figura 4, os resultados evidenciam um perfil majoritariamente composto por jovens de baixa renda, muitos deles ainda economicamente dependentes da família e que necessitam de apoio financeiro estudantil.

Figura 4 - Principal fonte de renda

6. Qual a sua principal fonte de renda?

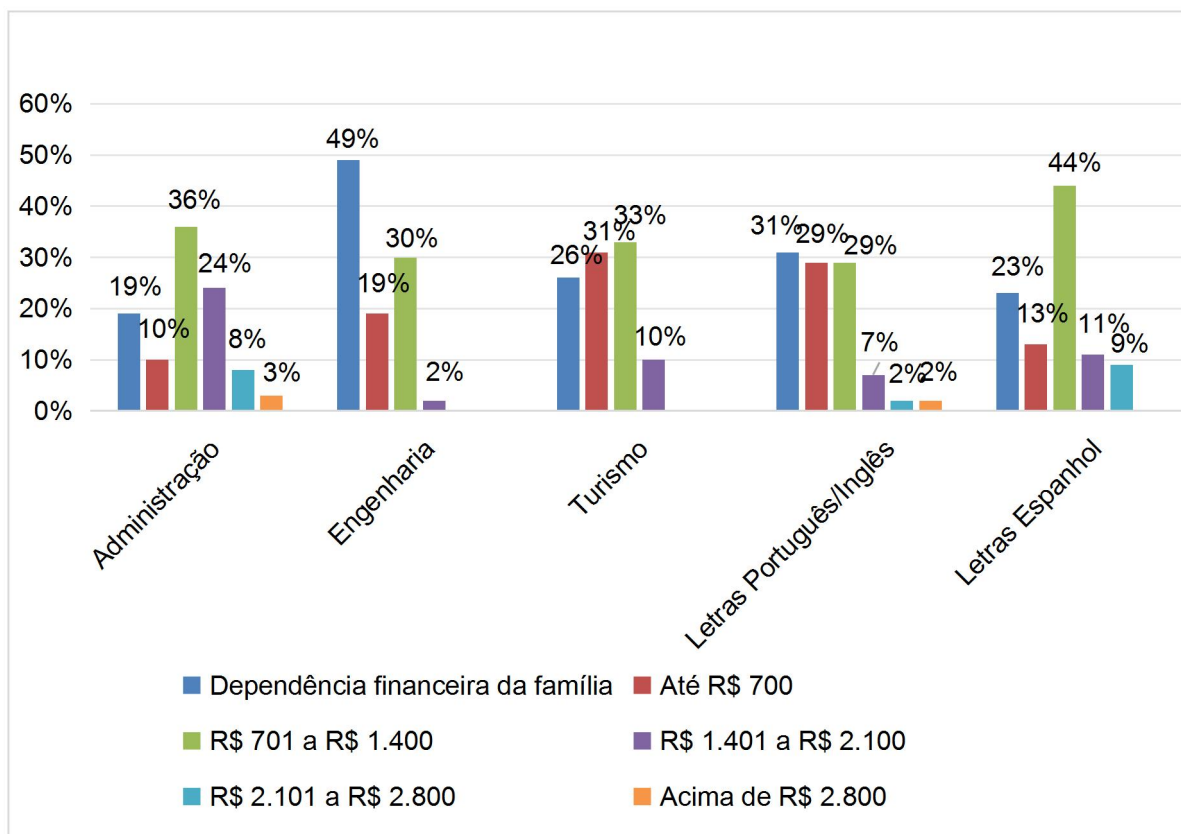
241 respostas



Fonte: Autor

A análise da renda média mensal de forma detalhada evidencia que, embora todos os cursos apresentem um percentual elevado de estudantes que dependem totalmente da família, o curso de Administração se destaca por registrar a menor taxa de dependência, com apenas 19% dos alunos nessa condição. Além disso, observando os percentuais nas faixas de renda com os maiores valores, percebe-se um comportamento interessante, o curso de Administração concentra os maiores percentuais, quando comparado aos demais cursos.

Esse padrão indica que, dentro da amostra, os alunos de Administração tendem a possuir maior autonomia financeira ou acesso a rendas superiores, diferenciando-se significativamente dos estudantes de Engenharia de Produção, Letras e Turismo. Na Figura 5 é possível visualizar de forma clara como cada curso se distribui entre as diferentes faixas de renda.

Figura 5 - Renda média mensal por curso

Fonte: Autor

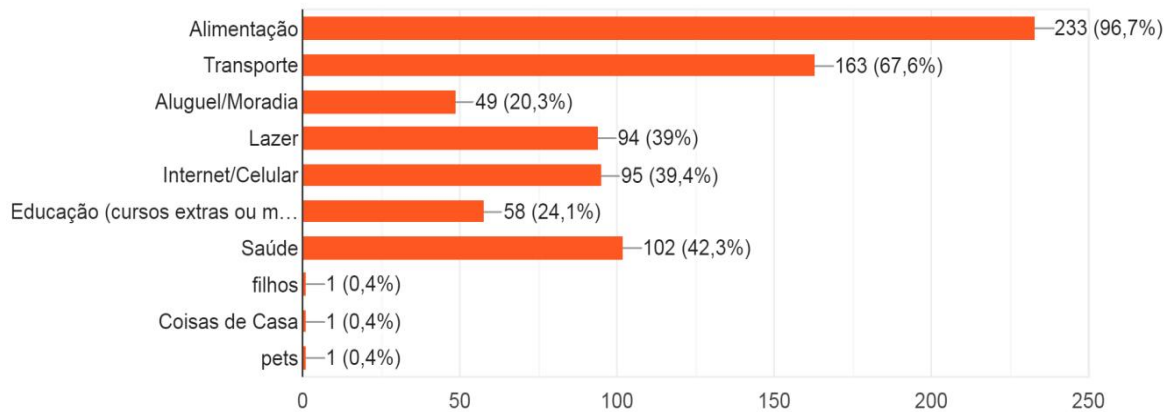
Ao analisar os gastos mensais, verificou-se que apenas 20,3% dos estudantes consideram que sua renda mensal é suficiente para cobrir todas as suas despesas. A maior parte, equivalente a 49,8%, avaliam que o valor recebido é parcialmente suficiente e 29,9% afirmam não conseguir arcar com todos os custos, evidenciando um cenário de insuficiência financeira.

Quando esses resultados são analisados separadamente por curso, o cenário se mantém semelhante, mas com variações importantes entre as áreas. O ponto mais crítico aparece no curso de Letras Espanhol, que apresenta os piores índices de suficiência de renda, onde apenas 0,07% dos estudantes afirmaram que sua renda mensal é suficiente para cobrir todas as despesas, percentual significativamente inferior ao observado nos demais cursos. Esse dado reforça a vulnerabilidade financeira específica desse grupo e evidencia que, apesar da predominância geral de insuficiência de renda entre os universitários, os estudantes de Espanhol enfrentam uma situação ainda mais preocupante. Na figura 6 é possível observar quais são as principais despesas do público entrevistado.

Figura 6 - principais gastos mensais

8. Quais são seus principais gastos mensais? (Pode marcar mais de um)

241 respostas



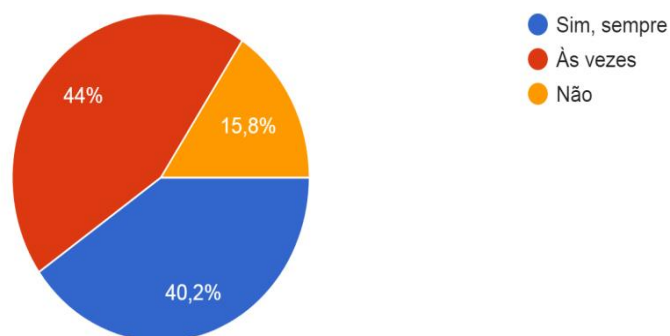
Fonte: Autor

Quanto ao controle financeiro, a Figura 7 apresenta o nível de organização dos estudantes em relação ao registro de gastos: 40,2% realizam controle regularmente, 44% às vezes e 15,8% não fazem controle. Embora exista uma percepção positiva sobre a importância de acompanhar despesas, a prática é pouco consolidada.

Figura 7 - Controle dos gastos mensais

10. Você costuma anotar ou controlar seus gastos mensais?

241 respostas



Fonte: Autor

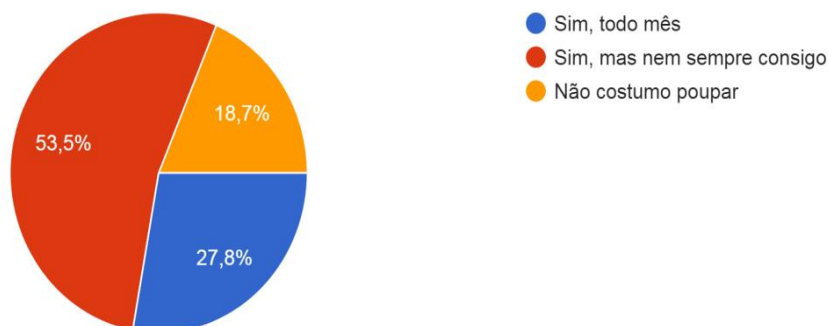
A análise desse quesito de forma separada por curso, apresenta resultados bastante semelhantes entre as áreas, sem variações significativas que permitam estabelecer diferenças relevantes no comportamento financeiro dos estudantes, os percentuais seguem o mesmo padrão em todos os cursos, incluindo Administração. Evidenciando assim, que a prática de controle financeiro é uniformemente limitada entre os grupos analisados.

No que diz respeito ao hábito de poupar, a Figura 8 evidencia que 27,8% poupam mensalmente, 53,5% poupam apenas quando conseguem e 18,7% não possuem o hábito de poupar. Esses dados revelam uma predominância de comportamentos de poupança não sistemáticos, reforçando a importância de promover a educação financeira para o desenvolvimento de hábitos mais sólidos entre os discentes.

Figura 8 - Hábito de poupar

11. Você tem o hábito de poupar parte da sua renda?

241 respostas



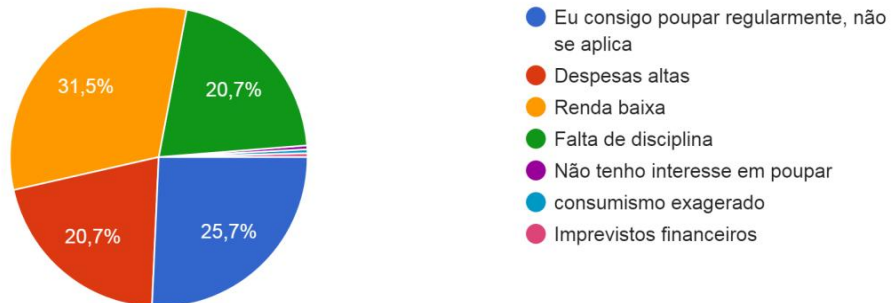
Fonte: Autor

As principais justificativas para não poupar estão representadas na Figura 9, destacando-se a renda baixa, despesas elevadas e a falta de disciplina. Esses fatores indicam que, além de limitações financeiras, muitos estudantes enfrentam dificuldades de organização e controle dos gastos, o que impede a formação de uma reserva financeira.

FIGURA 9 - MOTIVOS PARA NÃO CONSEGUIR POUPAR

12. Qual o principal motivo para não conseguir poupar?

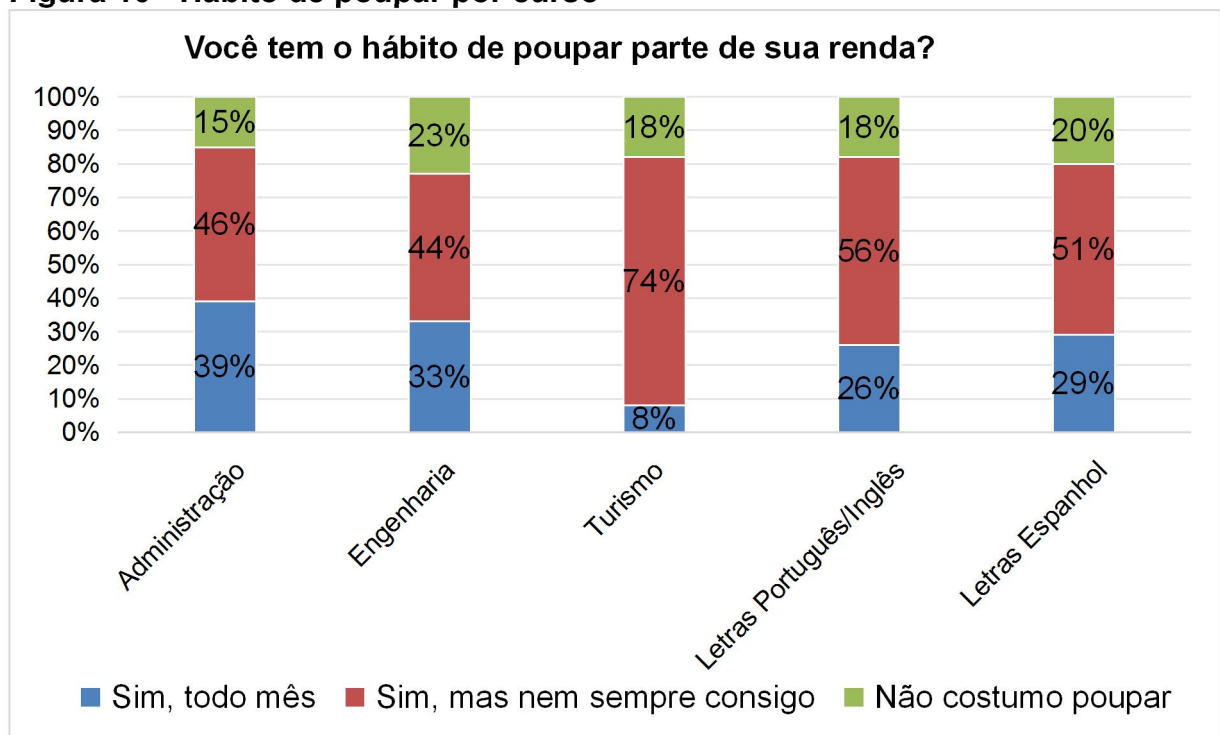
241 respostas



Fonte: Autor

Quando esse hábito é analisado separadamente por curso, a partir da Figura 10, observa-se uma diferença relevante: os estudantes de Administração apresentam o maior percentual de alunos que poupam mensalmente, alcançando 39%, resultado acima das demais áreas. Esse dado indica um comportamento financeiro relativamente mais estruturado entre esses estudantes, sugerindo maior disciplina ou maior capacidade de destinar parte da renda para reserva.

Figura 10 - Hábito de poupar por curso



Fonte: Autor

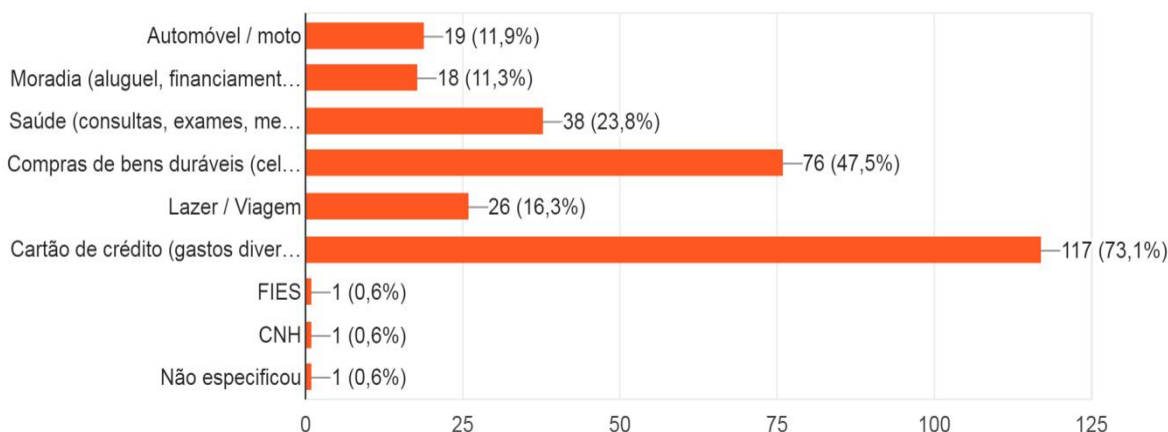
Sobre endividamento, 65,1% dos estudantes afirmaram possuir dívidas. O curso de Turismo se destaca de forma negativa, apresentando o maior percentual de estudantes que afirmam possuir dívidas, alcançando quase 85%, índice significativamente superior aos registrados nos demais cursos que se aproximam da média geral. Esse resultado referente aos alunos de Turismo indica um cenário de maior vulnerabilidade financeira entre esses estudantes ou maior exposição a compromissos financeiros recorrentes.

A Figura 11 apresenta os principais motivos de endividamento, com destaque para o cartão de crédito (73,1%), seguido por bens duráveis e gastos com saúde. Assim como em estudos anteriores (SILVA et al., 2013), o cartão de crédito aparece como principal fator de endividamento, alinhando-se ao cenário nacional divulgado pela CNDL (2025).

Figura 11 - Origem da dívida

14. Se sim, qual o principal motivo/origem da sua dívida? (Pode marcar mais de um)

160 respostas



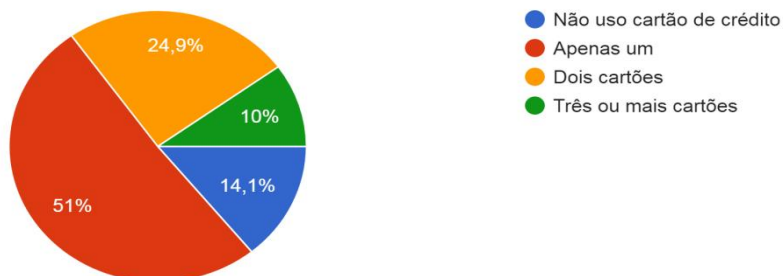
Fonte: Autor

Em relação à quantidade de cartões utilizados, os dados apresentados na Figura 12, mostram que 51% dos estudantes utilizam apenas um cartão, enquanto 14,1% não utilizam nenhum. Além disso, 24,9% fazem uso de dois cartões e 10% possuem três ou mais cartões.

Figura 12 - Quantidade de cartões de crédito

15. Quantos cartões de crédito você possui/utiliza?

241 respostas



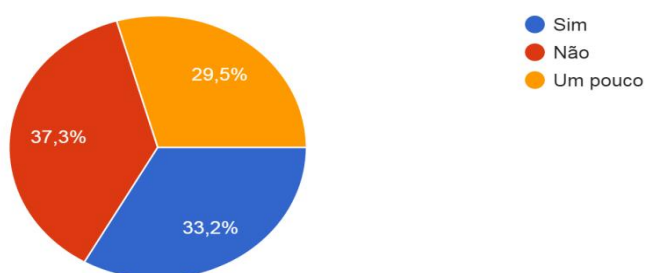
Fonte: Autor

Por fim, quanto ao conhecimento financeiro, 62,2% dos participantes afirmaram saber o que é planejamento financeiro; 32,4% responderam que já ouviram falar, mas não sabem exatamente do que se trata; e 5,4% declararam não conhecer o termo. O interesse por investimentos está representado na Figura 13.

Figura 13 - Interesse por investimentos

17. Você já pesquisou ou estudou sobre investimentos (como poupança, CDB, ações, etc.)?

241 respostas



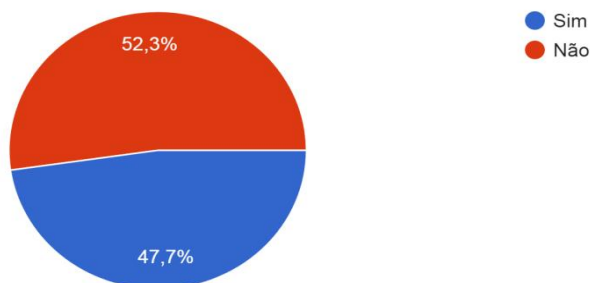
Fonte: Autor

Quando avaliados sobre o próprio nível de educação financeira, os resultados indicam que 66,4% dos discentes consideram possuir apenas conhecimento básico; 20,7% afirmam ter nível intermediário; 11,2% declararam não possuir nenhum conhecimento sobre o tema; e menos de 1% dos entrevistados relatou possuir nível avançado. Aproximadamente metade dos participantes já participou de cursos, palestras ou disciplinas relacionados à educação financeira, conforme representado na Figura 14.

Figura 14 - Contato com a educação financeira

19. Você já teve alguma disciplina, palestra ou curso sobre educação financeira?

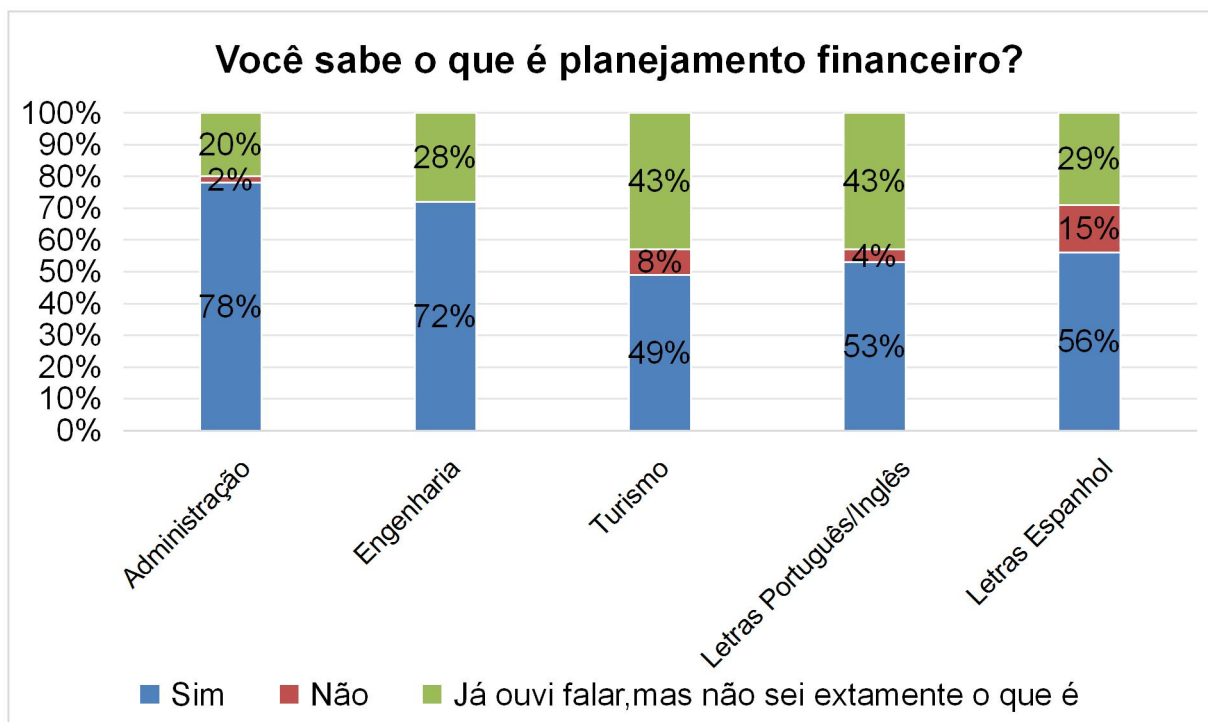
241 respostas



Fonte: Autor

Ao avaliar esses indicadores separadamente por curso, percebe-se, a partir da Figura 15, que o curso de administração possui o maior percentual de estudantes que afirmam saber o que é planejamento financeiro, alcançando o índice de 78%. O curso de engenharia aparece em segundo com 72%, enquanto os cursos de Letras e Turismo apresentam percentuais significativamente menores, evidenciando uma diferença marcante entre as áreas.

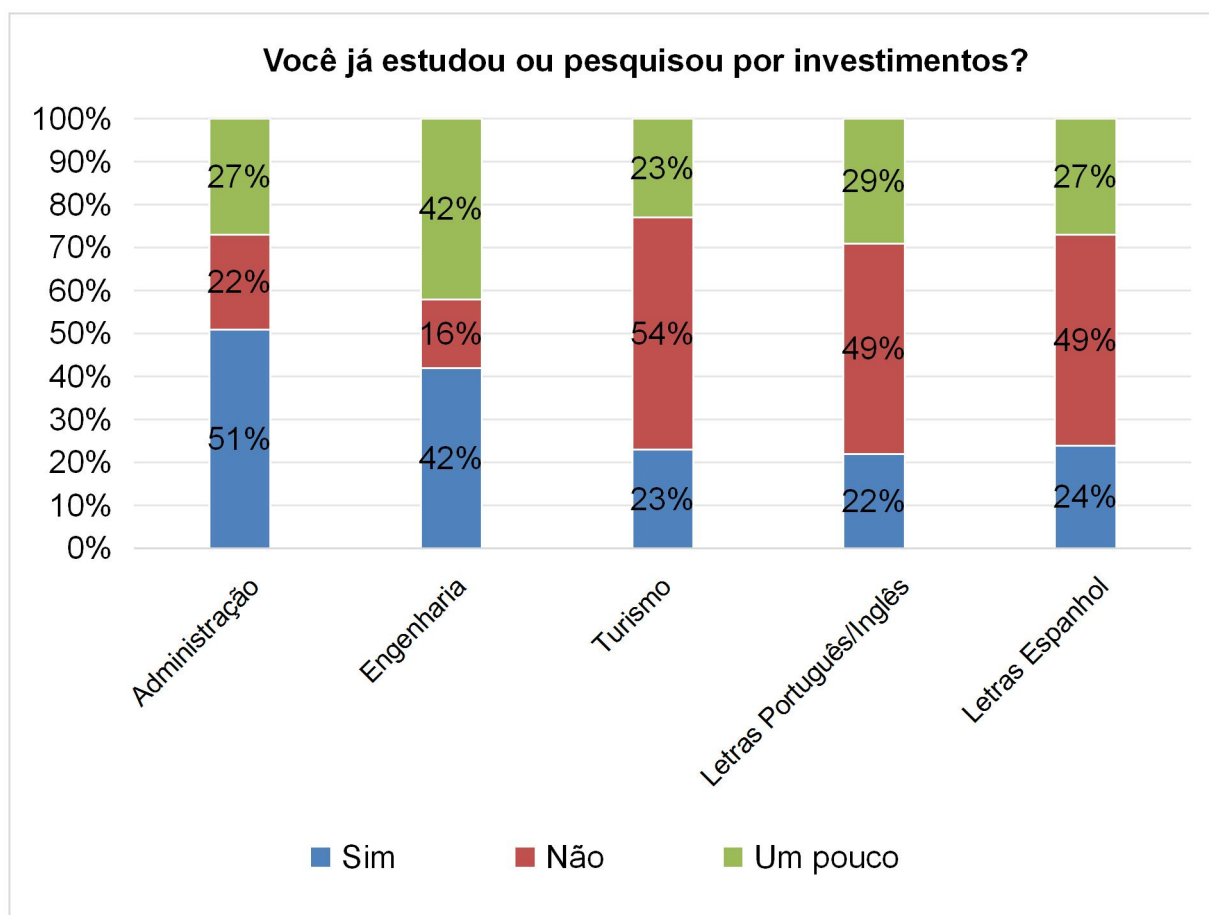
Figura 15 - Conhecimento sobre planejamento financeiro



Fonte: Autor

Na Figura 16, verifica-se que o curso de Administração também apresenta o maior interesse por investimentos, novamente seguido por Engenharia de Produção e superando consistentemente os demais cursos analisados, reforçando assim o maior envolvimento desses estudantes com aspectos financeiros.

Figura 16 - Interesse por investimentos por curso



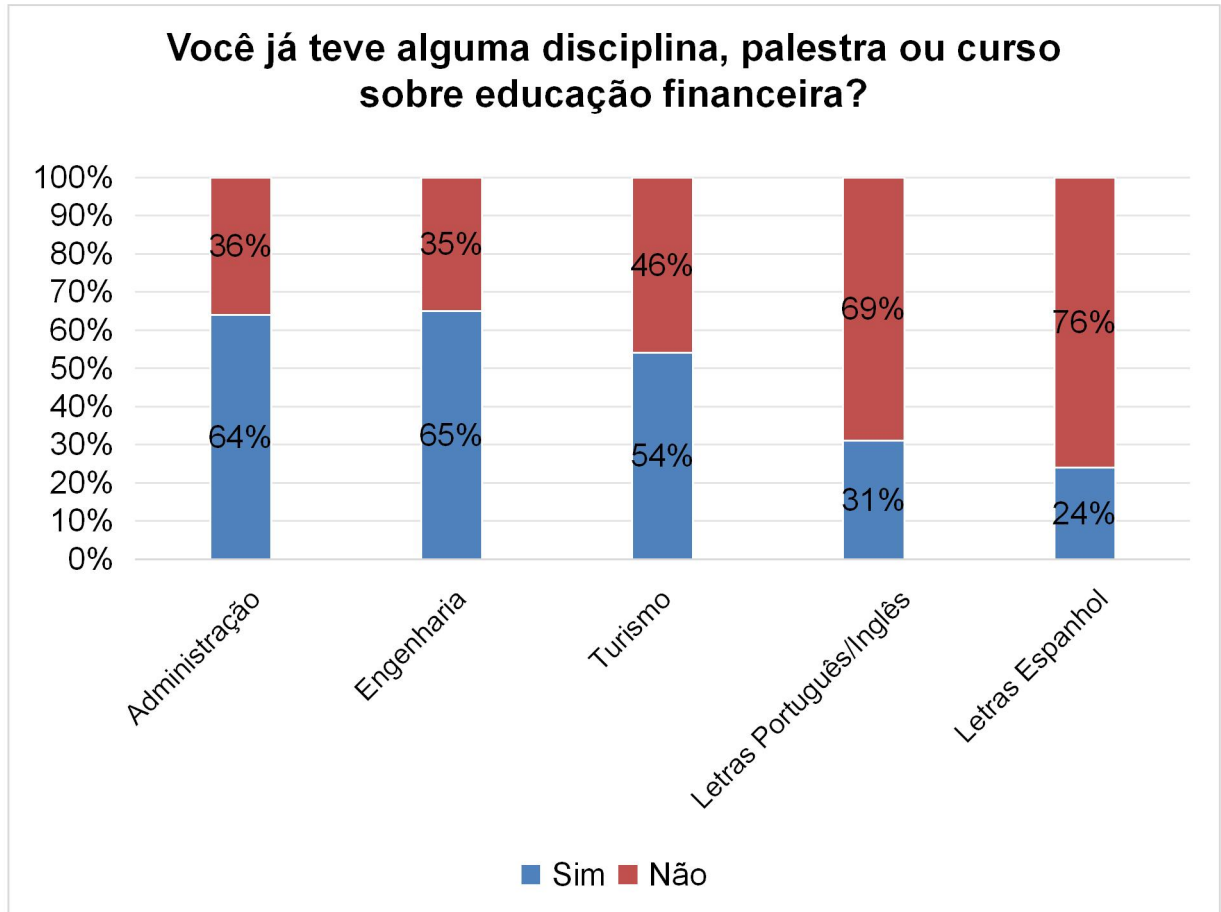
Fonte: Autor

No entanto, quando os estudantes são questionados sobre seu próprio nível de educação financeira, os percentuais se mantêm muito próximos entre todos os cursos, indicando que essa percepção de domínio básico é generalizada e não constitui um elemento de diferenciação.

Em relação à participação prévia em disciplinas, cursos ou palestras sobre educação financeira, os percentuais maiores de Administração eram, de certo modo, esperado, uma vez que o conteúdo relacionado à gestão financeira é intrínseco à formação do curso, o que naturalmente amplia o contato dos estudantes com esse

tema. Na Figura 17 é possível ver os percentuais de cada curso de maneira detalhada.

Figura 17 - Contato com a educação financeira por curso



Fonte: Autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil financeiro dos estudantes dos cursos de Administração, Engenharia de Produção, Letras e Turismo da FELCS/UFRN, considerando aspectos como renda, consumo, poupança, endividamento e nível de conhecimento financeiro. A partir dos resultados obtidos, é possível identificar padrões importantes que ajudam a compreender a realidade financeira desses discentes e evidenciam desafios significativos relacionados à educação financeira no ambiente universitário.

De modo geral, observou-se que a maioria dos estudantes possui baixa renda, sendo muitos deles dependentes financeiramente da família ou de auxílios estudantis. Essa condição impacta diretamente a capacidade de organização financeira, de poupança e de investimento, fatores essenciais para a estabilidade econômica durante a vida acadêmica. Apesar disso, verificou-se que uma parcela relevante dos alunos realiza algum tipo de controle financeiro, embora de forma irregular, demonstrando a necessidade de maior incentivo à adoção de práticas contínuas de planejamento.

As análises realizadas separadamente por curso revelaram diferenças importantes. O curso de Administração apresentou os melhores resultados em aspectos como renda, hábito de poupar, conhecimento sobre planejamento financeiro e interesse por investimentos. Esses achados são coerentes com a própria natureza da formação, que proporciona maior proximidade com temas de finanças e gestão. Em contrapartida, cursos como Letras Espanhol e Turismo apresentaram indicadores mais preocupantes, especialmente no que se refere à insuficiência de renda e ao alto nível de endividamento, o que reforça a necessidade de ações específicas voltadas para esses grupos.

Outro ponto relevante diz respeito ao conhecimento financeiro autodeclarado pelos estudantes. Embora Administração demonstre maior familiaridade com conceitos financeiros, a percepção de educação financeira básica predominou em todos os cursos. Esse resultado indica que, mesmo entre estudantes com maior contato acadêmico com o tema, ainda há lacunas significativas na compreensão prática de finanças pessoais. Além disso, percebe-se que a participação em disciplinas, cursos ou palestras sobre educação financeira ainda é limitada, apesar

de ser um fator importante para a formação de hábitos mais saudáveis de consumo e poupança.

Diante dos achados, fica evidente que a educação financeira deve ser fortalecida no contexto universitário. A instituição pode beneficiar-se ao promover ações como oficinas, palestras, projetos de extensão e inclusão de conteúdos financeiros em componentes curriculares, democratizando o acesso ao conhecimento e contribuindo para a autonomia econômica dos estudantes. Tais iniciativas podem auxiliar na redução da vulnerabilidade financeira, evitar endividamentos desnecessários e estimular a formação de uma cultura de planejamento e investimento entre os discentes.

Por fim, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o comportamento financeiro dos universitários da FELCS/UFRN e destaca a importância de políticas institucionais voltadas ao apoio financeiro e educacional. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo da investigação, considerando novas variáveis, como diferenças entre faixas etárias, impacto da moradia estudantil, rendimento acadêmico e outros fatores que podem influenciar o perfil financeiro dos estudantes. Dessa forma, será possível aprofundar o debate e promover melhorias consistentes na formação econômica da população universitária.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sofia da Gama Reis. **Importância da educação financeira no sistema educacional para a formação de adultos financeiramente conscientes**. 2023. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Instituto Três Rios. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de educação financeira – gestão de finanças pessoais*. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 6 jun. 2025.

Brasil é o 74^a em ranking global de educação financeira. Exame, 2015. Disponível em: <https://exame.com/invest/minhas-financas/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS (PLANEJAR). **Planejamento financeiro pessoal**. Rio de Janeiro: CVM; PLANEJAR, 2019. 288 p.: il. Disponível em: https://www.academia.edu/41551837/Livro_TOP_planejamento_financeiro_pessoal. Acesso em: 3 mai. 2025.

CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **Inadimplência atinge 68,76 milhões de consumidores em fevereiro, aponta CNDL/SPC Brasil**. Brasília, 17 mar. 2025. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-atinge-6876-milhoes-de-consumidores-em-fevereiro-aponta-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **Poupança ainda é o investimento mais escolhido pelos brasileiros, aponta levantamento CNDL/SPC Brasil**. Brasília, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/poupanca-ainda-e-o-investimento-mais-escolhido-pelos-brasileiros-aponta-levantamento-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

CONSELHO ADMINISTRATIVO DE DEFESA ECONÔMICA (CADE). *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)*. Brasília, DF: CADE. Disponível em: <https://www.gov.br/cade/pt-br/centrais-de-conteudo/internacional/cooperacao-multilateral/organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde-1>. Acesso em: 6 maio 2025.

COSTA, Simone Aparecida da. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta para a saúde financeira do brasileiro da classe C**. 2019. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, 2019.

DONADIO, Rosimara. **Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência**. 2014. 142 f. Tese (Doutorado em administração) – Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2014.

FANTIN, Lucas Alfredo de Brito. **Ações do estado para a promoção da educação financeira: uma análise da estratégia nacional de educação financeira - ENEF**.

2020. 148 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Direito Político e Econômico) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

FARINELI, Vagner. **A importância da educação financeira**. In: XIII FATECLOG – Os impactos das novas demandas pós-pandemia nos sistemas logísticos das organizações, FATEC Mauá, Mauá/SP, 2022.

FELISBINO, David Lucas Salerno. **Importância da educação financeira no Brasil**. 2021/2. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

G1. **Poupar e investir: qual é a diferença?** Inteligência Financeira, 16 set. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/especial-publicitario/inteligencia-financeira/noticia/2022/09/16/poupar-e-investir-qual-e-a-diferenca.ghtml>. Acesso em: 24 maio 2025.

LEAL, Sara Costa. **A relação dos perfis financeiros com o nível de educação financeira dos estudantes de graduação e pós-graduação de Instituições de Ensino Superior brasileiras**. 2021. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAS, J. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior. **Revista da Unifebe**, Brusque, v. 1, n. 19, p. 71-85, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/RevistaUnifebe/article/view/186>. Acesso em: 21 jan. 2025.

MELO, J.M.; MOREIRA, C.S. Educação Financeira Pessoal: Um estudo com discentes de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Controladoria**. v.13, n.2, p.151-169, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/79043/44564>. Acesso em 10 jan. 2025.

MUHLHAUSEN, Felipe; DA LUZ, Igor Pereira; MARÇAL, Ronan Reis. Educação Financeira: um estudo do perfil do comportamento financeiro de acadêmicos dos cursos de gestão. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 38-59, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/4141/4427>. Acesso em 03 jan. 2025.

NISHITSUJI, Denny Amari; SOUZA, Hevellyn Pereira. O perfil financeiro dos discentes do curso de Administração da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio: um estudo de caso. **Revista Liceu On-line**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 77–93, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://revistaliceu.fecap.br/index.php/rliceu/article/view/1871>. Acesso em: 6 jun. 2025.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. *ID on line. Revista de psicologia*, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390/527>. Acesso em: 27 dez. 2024.

OLIVEIRA, Matheus de Freitas. **Planejamento financeiro pessoal: Um levantamento com estudantes dos cursos de administração, ciências contábeis e ciências econômicas-FACE/UFGD**. 2014. 51 f. Trabalho de Graduação (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)*, Campo Largo – PR, v. 12, n. 3, p. 315-334, set./dez. 2013. Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/article/view/4806586>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SANTANDER. **O que é planejamento financeiro?**. Santander, 2024. Disponível em: <https://www.santander.com.br/blog/o-que-e-planejamento-financeiro>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte; D'ALBUQUERQUE, Raquel Wanderley. O que é um estudo de caso e quais as suas potencialidades?. *Revista Sociedade e Cultura*, v. 23, e55631, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/download/55631/34815/281196>. Acesso em 08 nov. 2025

SILVA, Juliana Tomaz de Lima; SOUZA, Dércia Antunes de; FAJAN, Fernanda Deolinda. **Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários**. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (ENEPEX), 6., 2013, Bragança Paulista. Anais [...]. Bragança Paulista: FATEC, 2013.

SINCOMERCIO ARARAQUARA. **Endividamento e inadimplência: conjuntura e expectativas – março de 2022**. Araraquara: Núcleo de Economia do Sincomercio Araraquara, 2022. Disponível em: <https://sincomercioararaquara.com.br/nucleo-economia>. Acesso em: 6 jun. 2025.

SOUZA, Guilherme Santos; ARANTES, Pedro Paulo Melo; ROGERS, Pablo; ROGERS, Dany. Conhecimento financeiro em estudantes universitários: análise pela Teoria de Resposta ao Item. *Revista de Educação Matemática*, São Paulo, v. 18, p. 1–18, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/355288021>. Acesso em: 6 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA). Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão: Educação Financeira na Escola - EFINAE: Uma Proposta Interdisciplinar. Alenquer, Pará, 2019. 44 p. Acesso em: 02 jan. 2025.

VARGAS, José Arthur. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de graduação do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2024. 36 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.